

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11..... 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 6

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 28/12/2020

Tairiny Paola Nogueira

Centro Universitário de Itajubá – FEPI
<http://lattes.cnpq.br/1530905475860735>
Minas Gerais

Taciane Castelo Branco Porto

Centro Universitário de Itajubá – FEPI
<http://lattes.cnpq.br/0834265698338463>
Minas Gerais

RESUMO: Trata-se de um artigo que teve como objetivo compreender a música enquanto um recurso facilitador nos atendimentos realizados no ambiente hospitalar. Para os dados foi elaborado um instrumento de análise exploratório e qualitativo, a fim de se compreender os benefícios produzidos pela música nos atendimentos com pacientes hospitalizados, tendo como base o método fenomenológico-existencial. A pesquisa contou com duas participantes, sendo psicólogas hospitalares atuantes e que fazem o uso de música em seus atendimentos. As psicólogas responderam a um questionário aberto, relatando sua experiência ressaltando o sentido de se realizar atendimento com o recurso música e o significado dessa modalidade de atendimento para o paciente atendido. A partir da compreensão dos relatos escritos pelas psicólogas constatou-se que a música é um recurso facilitador enquanto um instrumento terapêutico utilizado no ambiente hospitalar, beneficiando os pacientes

em aspectos físicos, emocionais, espirituais, culturais e sociais. A música é facilitadora no sentido de motivar o paciente, lhe dando novas perspectivas frente a sua hospitalização, fazendo ressurgir o brilho da vida mediante momentos tão dolorosos para o mesmo. A música acalma, tranquiliza e conforta, no sentido de promover acolhimento e humanização aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Psicologia Hospitalar, Humanização, Fenomenológico-Existencial.

MUSIC IN HOSPITAL PSYCHOLOGY: A PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL STUDY BASED ON TESTIMONIES FROM THE PRACTICE OF PSYCHOLOGISTS

ABSTRACT: It is an article that aimed to understand music as a facilitating resource in the care provided in the hospital environment. For the data, an exploratory and qualitative analysis instrument was developed in order to understand the benefits produced by music in the care of hospitalized patients, based on the phenomenological-existential method. The research had two participants, being active hospital psychologists and who use music in their care. The psychologists answered an open questionnaire, reporting their experience highlighting the sense of providing care with the music resource and the meaning of this type of care for the patient being served. From the understanding of the reports written by psychologists, it was found that music is a facilitating resource as a therapeutic instrument used in the hospital environment, benefiting patients in physical, emotional, spiritual, cultural

and social aspects. Music is a facilitator in the sense of motivating the patient, giving him new perspectives regarding his hospitalization, making the brilliance of life reappear through moments that are so painful for him. The music calms, reassures and comforts, in order to promote welcoming and humanization to patients.

KEYWORDS: Musicotherapy, Hospital Psychology, Humanization, Phenomenological-Existential

1 | INTRODUÇÃO

A ideia de escrevermos um artigo relacionado com música surgiu logo ao conhecer a Psicologia. O interesse por envolver o ambiente hospitalar e a música se intensificou pretendendo, assim, compreender os benefícios trazidos por esta, enquanto recurso com pacientes hospitalizados.

O profissional de Psicologia, após se especializar em musicoterapia, pode atuar nesta área beneficiando seus pacientes sejam estes em quais contextos se encontrarem, utilizando esta ferramenta de trabalho de maneira criativa. Frente a esta ótica, a musicoterapia no ambiente hospitalar visa realizar o atendimento perante as necessidades dos pacientes que se encontram hospitalizados, independente das circunstâncias. Esses pacientes podem se encontrar internados, em situações pré ou pós-cirúrgicas, podendo ainda estar em coma ou em estado terminal. A musicoterapia no ambiente hospitalar abrange, ainda, aqueles pacientes que venham a apresentar transtornos mentais, assim como os geriátricos e aqueles que foram acometidos por danos em sua saúde em estados agudos ou crônicos (CUNHA & VOLPI, 2008).

Campos (1995) afirma que as interações musicais realizadas em ambiente hospitalar pelo psicólogo contribui efetivamente no que se refere a humanização do hospital, partindo da premissa que o ato de humanizar envolve acolher e socorrer o desprovemento daquele paciente, abrangendo ainda as questões trabalhistas do corpo que constitui a instituição. Faz-se indispensável tratar o paciente hospitalizado como sujeito livre e responsável por sua própria saúde, não permitindo que sua doença seja um fator limitante.

A presença genuína por parte do psicólogo possibilita o restabelecimento do abarcamento e da sintonia presentes na pessoa junto ao mundo e, conseqüentemente, consigo mesma. Logo no início de nossa vida já passamos a vivenciá-la junto a alguém, em constante interação com o mundo. Um alguém que, ao longo do aprendizado de vida, passa a nos envolver, acolher e ensinar a como percorrer no temido curso de nossa existência (FORGHIERI, 1997).

Para Forghieri (1997) o saber psicológico vai além, pois envolve reflexão e vivência. Um estudo que atua na compreensão das significações que emergem frente ao contato efetivo do próprio psicólogo no que se refere a sua respectiva existência e a de seus similares.

O psicólogo auxilia o paciente na recuperação da experiência de amor que, por

vezes o hospital lhe retira, retomando aquela postura de dedicação, proteção, envolvendo um cuidado que seja condizente a essência singular. A atuação do psicólogo nesse contexto auxilia, também, o paciente a esclarecer o sentido de sua existência; respaldando-se em conhecimentos científicos que deem conta do psiquismo humano (CAMPOS, 1995).

Para esta autora (1995), numa perspectiva fenomenológico-existencial, o psicólogo parte da premissa de ser um facilitador do processo, auxiliando o paciente a clarificar e melhorar aquilo que aparentemente não se encontra em bom funcionamento, sendo ativo no processo de existir do paciente, mostrando-se próximo especialmente em momentos de aflição, a fim de que o mesmo não se sinta abandonado.

Pretendeu-se com este artigo dar uma contribuição para a Psicologia Hospitalar que vem se mostrando ampla ao longo dos anos, buscando melhorar cada vez mais em seus recursos e atendimentos aos pacientes e familiares que ali se encontram. Utilizando-se do recurso música, se teve como objetivo ir além daquele atendimento pautado no modelo médico, buscou-se através da prática, a comprovação dos benefícios proporcionados pelos elementos musicais no desenvolvimento e melhora dos pacientes, contando com um auxílio teórico e científico interligados aos aspectos hospitalares e musicais.

Abordou-se os conceitos referentes a Psicologia Hospitalar, o papel do psicólogo nos atendimentos, a família do paciente atendido e musicoterapia. Esses conceitos elucidam a importância da realização de um atendimento humanizado, pautado no cuidado com o paciente, deixando de tratar a doença em si, passando a olhar para o paciente como um ser humano que merece respeito e dignidade frente ao seu estado de saúde.

2 | METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho baseou-se em uma pesquisa exploratória, na qual teve por finalidade a interpretação do problema, a fim de se apresentar uma resolução nítida das hipóteses levantadas. Desempenhamos uma objetividade decorrente de uma metodologia flexível que permite a familiaridade com o problema, na qual tem por objetivo principal o aprimoramento das ideias. Para que seja realizado tal procedimento, se fez necessário um planejamento que considerasse as variáveis do estudo (GIL, 2002).

Para a mensuração dos dados, apresentamos uma compreensão qualitativa, dando ênfase aos principais elementos decorrentes dos relatos das profissionais da área de Psicologia. Apresentamos questões metodológicas, elucidadas por referências bibliográficas em uma compreensão fenomenológica.

Assim como a relação psicólogo e paciente, a música por sua vez, nos remete as mais diversas emoções e sentimentos, estando presente em nosso dia-a-dia, em nossas relações. A música nos põe em contato com o mundo que se apresenta ao nosso redor. No entanto, para se utilizar da música como técnica é preciso que haja certa apropriação de tais conhecimentos, quer sejam técnicos ou teóricos. Somente desta maneira, será

possível criar e/ou interpretar uma canção, uma melodia (ALMEIDA & CRUZ, 2014).

Segundo Almeida & Cruz (2014), a abordagem fenomenológica é um dos métodos adequados para que se realizem estudos frente aos fenômenos humanos e sociais, de modo que esta abordagem não substitui o pensamento das ciências exatas. Vem a ser uma proposta inovadora, a fim de se compreender o ser humano. Para Forguieri (1997), o enfoque fenomenológico é aquele que realmente abarca a existência humana em sua totalidade.

Almeida & Cruz (2014), ainda ressaltam, que a teoria apresentada por Heidegger, na qual o mesmo afirma que quando se realiza este modo de pesquisa, seria como buscar um legítimo ser-com-os-outros, priorizando uma relação de proximidade e propriedade, o que muitas vezes, não se torna possível quando se opta por um método de pesquisa que seja mais objetivo, aonde pessoas podem passar a corresponder unicamente dados ou números.

Deste modo, partimos da hipótese que no atendimento hospitalar, a musicoterapia pode ser um recurso facilitador no processo de melhoria dos pacientes hospitalizados.

Nossa pesquisa foi Aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Itajubá, sob o número de Parecer consubstanciado: 2.887.871. Teve como objetivo principal, compreender a música enquanto um recurso facilitador no processo de melhoria de pacientes hospitalizados. E como objetivo secundário, partimos da identificação das contribuições que a pesquisa poderia oferecer na atuação do psicólogo hospitalar que, através deste estudo, poderia abranger as técnicas utilizadas pelos profissionais no ambiente hospitalar, favorecendo a melhora nos casos.

Participaram desta pesquisa duas psicólogas hospitalares, que utilizaram a música no atendimento de pacientes internados. A partir dos seus relatos, analisamos fenomenologicamente o sentido e o significado para o paciente internado, de ter sido atendido a partir do uso da música.

Foi realizada uma entrevista indireta, com relatos escritos com cada psicóloga hospitalar, os quais tiveram por finalidade uma descrição, a partir da prática profissional das mesmas, do sentido e do significado para os pacientes hospitalizados de terem sido atendidos com a utilização da música como recurso. A psicóloga Sol (pseudônimo) atua no Hospital-Escola e a psicóloga Lua (pseudônimo) na Santa Casa de Misericórdia, ambos localizados na cidade de Itajubá-MG. Os dois locais de realização da pesquisa assinaram a Autorização para a efetivação da mesma.

Foi elaborado um questionário aberto para a entrevista, sendo este compreendido através de uma metodologia qualitativa. Esta por sua vez, visa compreender os principais elementos de fenômenos descritos nos relatos em âmbito hospitalar.

A análise qualitativa envolveu uma busca da apreensão dos significados que emergiram dos relatos das psicólogas entrevistadas, onde posteriormente, foi relacionada ao contexto ao qual se insere, junto a abordagem conceitual utilizada pelas pesquisadoras.

Deste modo, baseia-se na qualidade, sem haver pretensões de impactar o início da representatividade (ALVES & SILVA, 2002).

Foram realizadas entrevistas indiretas com relatos escritos no ambiente particular de cada uma, sendo este lugar privado. A primeira pergunta foi disparadora, seguida de outras construídas a partir das respostas dadas por cada entrevistada. Perguntas como estas: Qual a sua relação com a música?; Há quanto tempo você faz uso da música em seus atendimentos?; Qual o significado da música para você enquanto profissional?; Para você, qual o sentido da música em seus atendimentos?; Como se dá este processo?; Relate uma experiência vivenciada por você, como psicóloga, nos atendimentos no ambiente hospitalar, utilizando o recurso música; Quais os sentidos/significados para o paciente de ter sido atendido a partir da música?; Para você, qual o papel da música no atendimento psicológico hospitalar?

A coleta dos relatos envolveu a experiência vivenciada pelas psicólogas no ambiente hospitalar nos atendimentos realizados com a música. As pesquisadoras entraram em contato com as psicólogas, levando em consideração os critérios de sua amostra. Aos sujeitos que concordaram em participar da pesquisa, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a divulgação das informações obtidas para fins de pesquisa no meio acadêmico, com sigilo e anonimato dos mesmos. Por fim, a entrevista foi realizada de acordo com a disponibilidade das participantes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo o questionário respondido em mãos, foi realizada a criação de subtemas perante as unidades de significados sublinhadas nas transcrições dos depoimentos das profissionais. Após o estabelecimento dos subtemas, realizamos a análise compreensiva com base na teoria psicológica fenomenológico-existencial humanista.

Na análise qualitativa dos resultados foi-nos possível um aprofundamento referente aos dados coletados, que nos permitiu a análise significativa decorrente do uso de música nos atendimentos hospitalares, como a melhora e o desenvolvimento no processo hospitalar em que o paciente se encontrava.

A psicóloga Sol, é musicista, atua e utiliza o recurso música em ambiente hospitalar há três anos. Já a psicóloga Lua atua no setor UTI e faz uso de música com seus pacientes, tendo o tempo de 6 anos de atuação em âmbito hospitalar. O questionário aplicado às psicólogas objetivou compreender por meio de suas experiências a música enquanto recurso facilitador na melhora de casos de pacientes hospitalizados.

TEMAS PRINCIPAIS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
- A música como Facilitadora da Comunicação do paciente com o profissional e seus familiares.	"...A música funciona como uma ponte que me liga ao paciente, nas nossas intervenções pouco falamos. Nossa comunicação é pela música..."
- A música como um Abraço, um Afeto, um Acolhimento, um Cuidado	"... Meu professor me disse que minha voz era como um abraço. Quando sinto pacientes tão fragilizados eu canto e toco no intuito de abraçá-los..."
- A música como Alívio da Angústia Existencial	"... A música atua como recurso de trazer alívio..."
- A música como Facilitadora da Descontração e da Alegria	"...A música atua como um recuso terapêutico no sentido de trazer alívio e descontração..."
- A música como Facilitadora do Encontro e do Vínculo	"...Ela parece unir o paciente e os familiares em alguns momentos de dor..."

TABELA - SOL

Na fenomenologia descrita por Merleau Ponty (1999), a linguagem atenta-se na relação, tomando-se o cuidado de olhar para a linguagem como uma espécie de 'equilíbrio em ação'.

Montiel (2004), sobre os cuidados que devemos nos ater em relação as áreas de saúde, educacional e organizacional, menciona que um dos fatores essenciais envolve uma boa comunicação. Em seu artigo ele cita o trabalho da profissional Mara Vilas Boas de Carvalho, em que a mesma possui um trabalho com a temática: "A Arte de Cuidar na Despedida", trazendo a importância de se estabelecer uma comunicação saudável não só com o paciente, mas com seus familiares e toda a equipe. Em seu trabalho a autora nos traz a comunicação como um ato de cuidado, mas também, um exercício que deve ser realizado para que se desenvolva uma escuta aberta e que respeite o paciente, ao ponto de lhe garantir dignidade, bem como conforto ao mesmo frente ao momento delicado em que se encontra.

Em muitos casos, nem sempre se fará necessária a pronúncia de palavras, pois basta que o paciente se sinta acolhido e cuidado. Não se deve negar a história de vida desse sujeito, levando sempre em conta sua subjetividade, visando proporcionar qualidade de vida e bem-estar, tendo como base aspectos de ordem emocional, funcional e psicológica.

O homem pode ser considerado um ser que se encontra em constante construção, não está acabado. Essa construção se fundamenta por meio de contatos estabelecidos com outras pessoas, em sua convivência. Dessa maneira, o homem torna-se um ser que perante suas vivências, herda uma cultura que foi construída ao longo de sua existência, por seus semelhantes (CRITELLI, 1996).

Afirma Ales Bello (2004), que a maneira como uma pessoa se sente tocada pelo mundo ao redor e escolhe responder ao mesmo, é um fator inerente aos homens. Cada indivíduo reagirá de maneira diferente, levando em conta sua subjetividade.

Todas as dimensões constituintes do ser humano contribuem para o surgimento

de uma atitude denominada *eu-tu*, que seria o momento em que a pessoa estabelece relação com outra, uma relação genuína, que causa impactos, permitindo que haja um transpassamento da presença viva da outra pessoa ou de uma situação específica, momentos, entre outras coisas. O que emerge nesse tipo de relação é algo de dimensão intensa, algo que não é possível se mensurar, não se reduz a objetividade. Elevam-se por meio da presença do outro a força e a vitalidade. É um sentimento tão intenso que chega a pulsar. Tal encontro permite, então, que hajam momentos significativos de elaboração e ressignificação, além de uma busca pelo sentido. Tudo isso em decorrência do reflexo de uma relação que se dará, também, fora daquele contexto específico (BUBER, 2001).

Somos seres limitados pela morte, seres finitos, em que nossa liberdade é inundada por uma espécie de sentimento de necessidade. Kierkegaard (SANTOS, 2011), afirma que a angústia está totalmente relacionada as nossas escolhas. Outro motivo gerador de angústia é o fato de nossa salvação ou condenação eterna estar sempre em foco. A ideia de pecado cria angústia na pessoa, porém é algo que o leva a sua própria existência religiosa, ao ponto que a concepção de pecado se associa a presença de Deus. Para Santos (2011), na filosofia de Kierkegaard, a angústia é o cerne duradouro e fundamental de nossos sentimentos.

Ao mencionarmos a angústia, logo podemos associá-la ao ideário de nada, em que Heidegger, citado por De Araújo (2007), ressalta o fato de sermos seres limitados, o que se relaciona a sermos seres terminados e, por fim, atrelado a concepção e morte. É no momento em que nos deparamos com a morte que nos sentimos angustiados e batemos de frente com o nada. Para o autor (2007), na filosofia heideggeriana, o 'nada' é a origem de todas as coisas. Para ele, o nada relaciona-se ao próprio ser. Um ser superior a tudo aquilo que está determinado.

Para Sartre (2014), a ideia do ser e o nada vai muito além, pois o ser seria o objeto, e, por sua vez, o nada seria o próprio sujeito. De modo que o ser é coisa (pedra/absoluta/Deus). O nada é o homem, porque neste caso o homem quer dizer nada. O nada que, em sua angústia, busca se apoiar no ser supremo, no ser divino.

Afirma Heidegger, que estamos inseridos neste mundo como seres que findam ao seu próprio ser e só chegamos a nós mesmos, quando nos vemos limitados pela morte. Será exatamente nessa experiência de angústia, decorrente de pensamentos de morte, que refletiremos sobre o que somos nós e surgirá, então, um sentimento de frustração, algo reconhecido pela própria consciência (DE ARAÚJO, 2007).

A música enquanto recurso promove sentimentos de bem-estar ao paciente envolvendo alegria, tranquilidade, paz e descontração frente ao ambiente em que o mesmo se encontra. Esta pode ainda atuar como uma espécie de abrigo através da criatividade, contribuindo diretamente na redução de estresse e tensão, conduzindo o relaxamento (SILVA & MOREIRA *et al* 2012).

No existencialismo, é Nietzsche o filósofo da alegria, da afirmação da vida em sua

plenitude, do dionisíaco flexível e adaptável, em contrapartida ao apolíneo em sua rigidez controlada (NIETZSCHE, 2006). Na contemporaneidade podemos compreender o sujeito de maneiras distintas, porém quando olhamos para este empiricamente o vemos em sua totalidade, o ser constituído pela união do corpo e da alma, levando em conta sua subjetividade.

Esse processo de percepção realizado pelo homem frente ao mundo real, possibilita o estabelecimento genuíno de uma unidade, que por sua vez seria o corpo próprio do mesmo (MERLEAU-PONTY, 1999). Na fenomenologia de Martin Buber, a relação autêntica *eu-tu* é natural do ser humano e acontece à medida que experienciamos nossas vidas e estamos abertos para construção de relações que poderão nos dizer quem somos nós, para nós mesmos (BUBER, 2001).

TEMAS PRINCIPAIS	UNIDADES DE SIGNIFICADOS
<p>- A música facilitando a Comunicação do Mundo Interno dos pacientes</p> <p>- A música como Facilitadora Psicoterapêutica</p> <p>- A música como Afirmação da Vida</p> <p>- A música como Facilitadora para a Conquista da Autonomia</p> <p>- A música como Facilitadora da Tomada de Consciência</p> <p>- A música como Facilitadora dos Relacionamentos Interpessoais</p>	<p>“...A música vem como um instrumento facilitador da comunicação com o paciente e deste consigo mesmo a respeito de seus sentimentos e emoções...”</p> <p>“...O paciente é exposto a música, relata nesse primeiro contato o que sentiu, o que percebeu na música, que memórias podem ter surgido nessa exposição...”</p> <p>“...Autocontrole da ansiedade...”</p> <p>“...Certa maturidade emocional que a ajudou no enfrentamento da doença...”</p> <p>“...A música é um instrumento a mais na prática psicológica. É um facilitador na comunicação e na terapêutica...”</p> <p>“...A música traz vida em um lugar que só se pensa em morte...”</p> <p>“...O paciente consegue perceber que ele pode retomar seu autocontrole, sua autonomia que lhe foi tirada no processo de hospitalização. O que é muito positivo...”</p> <p>“...A música é uma escolha quando o paciente consegue informar o tipo de música que gosta...”</p> <p>“...A cada sessão essa jovem trazia à tona conteúdos emocionais que puderam ser trabalhados para retomar autonomia...”</p> <p>“...Ele traz ao presente (consciente), emoções que estão embotadas, que são difíceis do paciente perceber e entrar em contato pela via tradicional que é o verbal...”</p> <p>“...melhora no relacionamento com a equipe e família...”</p>

TABELA - LUA

A comunicação se inicia por meio de sujeitos falantes e sujeitos que estejam dispostos a ouvir. Desse modo afirma Amatuzzi (2001), que o ato de ouvir legitimamente abarcaria uma compreensão do real significado transmitido por aquele que fala no momento, dar

conta de identificar o que o mesmo tentou expressar por meio de sua fala. Desse modo, não devemos nos prender unicamente nas palavras, buscando o significado das mesmas, mas devemos ousar no sentido de olhar para o significante da pessoa que nos fala.

Para AmatuZZi (2001), a comunicação é um conjunto de manifestações verbais e não verbais, de maneira que quando se emite uma fala esta pode ser compreendida amplamente no que se refere a comportamentos, expressões ou tão somente comportamentos verbais. A comunicação interpessoal ocorre entre sujeitos falantes pertencentes a mesma comunidade linguística, estando internamente agregada as extensões de ordem existencial, individual e coletiva da fala. A comunicação é composta por um diálogo que abarca a relação existente entre o simbólico a partir da expressão e vivências existentes nos relacionamentos interpessoais.

Carl Rogers (1997), em sua obra *Tornar-se Pessoa*, evidencia a comunicação perante a psicoterapia, enfatizando que a psicoterapia se inicia mediante uma falha de comunicação. De modo que a pessoa se encontra fragilizada emocionalmente, por vezes o 'neurótico' esbarra com inúmeras dificuldades, pois primeiramente houve um rompimento da comunicação consigo mesmo e, contribuiu para que houvesse um prejuízo também de sua comunicação para com os outros.

Ao longo de suas obras Rogers (1997), ressalta o objetivo do terapeuta mediante seu cliente, deixando claro o quanto que este deve ser ativo perante as experiências de seu cliente. É crucial que o terapeuta desenvolva uma boa escuta e aprenda a observar os movimentos que emergem durante a relação.

A pessoa passa a assumir a responsabilidade pelo próprio processo e, em contrapartida, o terapeuta se torna um facilitador. No processo terapêutico, facilitará o desenvolvimento das potencialidades de seu cliente, realizando um atendimento não-diretivo, perante a urgência do fenômeno apresentado (ROGERS,1997).

Segundo Nietzsche (2006), é importante que o homem de fato vivencie os sofrimentos, dissabores, alegrias e, até mesmo, os prazeres que surgem no decorrer de sua existência, isso com a mesma amorosidade e intensidade. No entanto, nos chama a atenção para o fato de estarmos sempre em busca de fugas perante aquilo que nos gera desconforto. Para o autor, vivemos em mudanças constantes, nada está sobre nosso controle e, em consequência disso, a vida pertencendo ao mundo que nos rodeia, também faz parte de toda mudança.

Se pensarmos por esta ótica, tanto o homem quanto o mundo estão sujeitos a terem suas vidas determinadas por uma potência, uma vontade que acaba por se expressar através do corpo. Afirmar Nietzsche (2006), que se faz necessário ter um amor genuíno pelo próprio corpo e a vida que há no mesmo, assim como o mundo que o cerca, sendo este composto por alegrias ou sofrimentos. Porém, evidencia que isto não quer dizer que o homem deva amar o que lhe causa sofrimento, mas sim, deve amar a vida, pois esta não existe sem que haja o mínimo de sofrimento. Quando amamos a vida conseqüentemente a

estamos afirmando, e, desse modo passamos a compreender que na vida nos deparamos com forças tanto ativas quanto reativas. O homem, por sua vez, quando vivencia cada instante como se fosse o último com toda sua intensidade, evidencia que sua vontade de potência se encontra no mais alto grau. A vida do homem é permeada por uma vontade de poder, surgindo muitas vezes como impulsos, que revelam que os desejos manifestados conotam a vitalidade desse homem. Quando emerge o desejo de expansão desse poder, a vida cresce e se desenvolve, pois, o homem se sente impulsionado pelo desejo de exibir esse poder.

Sartre (2014), nos traz o conceito de liberdade embutido ao de autonomia de escolha, de modo que a liberdade do homem se relaciona ao processo que este percorre no sentido de promover sua construção ao longo de sua existência. O homem é livre para fazer suas escolhas no mundo, porém a própria autonomia de escolha passa a ser um ato do homem, sendo assim, a liberdade é a ação do homem sobre o mundo que o rodeia.

A existência precede a essência, pois o homem é primeiramente 'arremessado' ao mundo, e, somente por meio de suas vivências, através das relações que estabelece em sua existência é que este passa a construir seu próprio ser. Portanto, Sartre deixa evidente a relação que o mesmo estabelece entre liberdade, autonomia e responsabilidade. Somos tomados pela angústia da responsabilidade, que vem embutida no momento em que faço minhas escolhas. O homem será o único responsável por suas escolhas, o único a decidir entre fazer ou não, entre ir ou parar (SARTRE, 2014).

Numa perspectiva fenomenológico-existencial o que se pretende é ampliar a consciência do indivíduo frente à sua própria existência, tendo como base aquilo que o mesmo experimenta, pensa, sente, se comporta entre outras coisas, mas sempre levando em conta o momento presente que este vivencia. Deste modo, o homem passa a ser visto não como um ser isolado, mas como um ser atuante, que está sempre se desenvolvendo; podendo ser compreendido por meio de suas relações, na troca de experiências (CRITELLI, 1996).

Martin Buber (2001), faz uma compreensão do homem no mundo, o homem que possui inúmeras possibilidades em seu existir, na medida em que este se coloca nas relações. O autor em sua abordagem de estudo, traz as denominações *eu-tu* e *eu-isso* que, por sua vez, descrevem esse homem em sua essência. O homem possui o *eu*, sendo este um eu que abre portas para o *tu*, possibilitando a interação entre ambos que, por sua vez, fundamentará o modo de ser desse homem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a compreender a música como um recurso a mais para o psicólogo, sendo esta considerada uma facilitadora terapêutica. Desse modo, a música tem sido cada vez mais utilizada nos contextos clínicos e hospitalares, em pacientes

de pré-operatórios, pós-operatórios, em momentos de parto entre outros (WANG *et al.*, 2002). Desse modo, ao se fazer o uso da música como um recurso terapêutico com fins de relaxamento no contexto hospitalar, promove-se um atendimento pautado no cuidado e na humanização, o que torna a comunicação mais agradável (FERREIRA *et al.*, 2006; FONSECA *et al.*, 2006).

A música é um recurso facilitador enquanto um instrumento terapêutico utilizado no ambiente hospitalar, trazendo inúmeros benefícios aos pacientes, envolvendo aspectos culturais, sociais, emocionais; proporcionando bem-estar físico, mental e espiritual. A música é facilitadora no sentido de motivar o paciente, lhe dando novas perspectivas frente a sua hospitalização, fazendo ressurgir o brilho da vida mediante momentos tão dolorosos para o mesmo. A música acalma, tranquiliza e conforta no sentido de promover acolhimento e humanização aos pacientes. Nunes *et al.* (2019) corroboram que diversas situações, como medo, desânimo, ansiedade, preocupação, estresse e saudades, além dos agravantes físicos, podem acometer um sujeito durante o seu período de internamento. Por proporcionar serenidade e maior aceitação do tratamento e da hospitalização, a música é considerada um instrumento de efeito terapêutico não farmacológico.

A música possibilita que haja uma ponte com o mundo interno de cada paciente, levando em conta sua história de vida, sua subjetividade; respeitando sua essência, contribuindo para o aprimoramento de suas potencialidades, visando sua tendência atualizante. A música é uma arte representativa, presente na vida das pessoas, que por sua vez desencadeia emoções e sentimentos variados. É um instrumental capaz de trazer vida, esperança, conforto e alegria aos corações das pessoas. Simboliza momentos que foram ou que são marcantes na vida das pessoas, desperta sensações que talvez estejam adormecidas, e, no ambiente hospitalar, a música vem na tentativa de acolher e resgatar sentimentos do paciente, que o auxiliem no enfrentamento de sua doença; com a finalidade de promover bem-estar ao mesmo, o auxiliando a resgatar sua força interna mediante seus sofrimentos atuais.

Almejamos que esta pesquisa contribua para a Psicologia Hospitalar, assim como na teoria que envolve a Musicoterapia; que prioriza auxiliar o processo de hospitalização desses pacientes, tornando este ambiente mais leve e buscando contribuir para a melhoria dos casos clínicos. Sem excluir, a subjetividade das dinâmicas familiares de cada paciente individualmente. Como bem afirmaram Silva e Piovesan (2020), são inúmeras áreas do cérebro que são atingidas e beneficiadas, de acordo com a forma em que a música é ouvida. Isso demonstra o avanço tecnológico bem como as pesquisas que estão cada vez mais voltadas à música e seus benefícios.

Espera-se que, a música como mostrou-se aqui ser um recurso facilitador em processos de hospitalização, seja cada vez mais utilizada pelos hospitais, clínicas psicológicas, APAES, entre outros, respeitando a teoria fenomenológico-existencial, utilizada nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALES BELLO, A. **Fenomenologia e Ciências Humanas**. Bauru: EDUSC, 2004.

ALMEIDA, F. I. & CRUZ, C. G. **O Sentido da Música para Profissionais e Estudantes da área**: um olhar fenomenológico-existencial. Monografia apresentada ao curso de Psicologia, Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, 2014.

ALVES, Z. M. & SILVA, M. H. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, 2, fev. /jul., 2002.

AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. Campinas: Alínea, 2001.

BUBER, M. **Eu e tu**. São Paulo: Centauro, 2001.

CAMPOS, T. C. **Psicologia Hospitalar**: a atuação do Psicólogo em Hospitais. São Paulo: EPU, 1995.

CRITELLI, D. M. **Analítica do Sentido**: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CUNHA, R. & VOLPI, S. A prática da Musicoterapia em diferentes Áreas de Atuação. **Revista Científica /FAP**, 3, p.85-97, jan./dez., Curitiba, 2008.

DE ARAÚJO, P. A. Nada, angústia e morte em ser e tempo: de Martin Heidegger. **Revista Ética e Filosofia Política**, Juiz de Fora, 10(2), dez. 2007.

FERREIRA, C.C.M.; REMEDI, P.P.; *et al.* A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2006. p. 689-693.

FORGHIERI, Y.C. **Psicologia Fenomenológica**: Fundamentos, Método e Pesquisas. São Paulo: Pioneira, 1997.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MONTIEL, J.M. **A Fenomenologia do Cuidar**: prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional. Pokladek, D. (org.). São Paulo: Vetor, 2004.

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Editora Escala, 2006.

NUNES, E.C.; OLIVEIRA, F.A.; *et al.* ty: A música como instrumento de cuidado transpessoal – percepções de indivíduos hospitalizados assistidos na extensão universitária. **Escola Anna Nery**. 24(2), 01-08. 2019.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, P. C. A atualidade do conceito de angústia de Kierkegaard. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, 9(2), 202-214. ago./dez. 2011.

SARTRE, J. P. **O Ser e o Nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SILVA, M.N. et al. A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente – ADI/TIP. **Contextos Clínicos**. vol. 5, n. 2, Rio de Janeiro. 2012. p. 88-99.

SILVA, G.H. & PIOVESAN, J.C. ANTOS, P. C. Música e alegria: uma prática humanizada para crianças hospitalizadas. **Revista Vivências**, Erechim, 16(30), 127-144. jan./jun. 2020.

WANG, S.M.; KULKARNI, L.; *et al.* Music and preoperative anxiety: a randomized, controlled study. **Anal de Anestesiologia**. Ed.94. p.1489-1494, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021